

O CONSTITUCIONALISTA

Grandes nomes têm surgido em países estrangeiros, como paladinos da democracia hodierna. A maioria, talvez, tivesse encontrado ambiente propício para a desenvoltura de qualidades inatas ao caráter e idéias elevadas sobre a administração pública. Mas, muito maior valor, deve ser dado a quem lutou contra a intempérie governamental que nos assolou há pouco: ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA.

Nascido em 14-12-1887, era filho de Engenheiro e como tal prezeou seguir a carreira de seu pai. Após ter cursado o Colégio Estadual, ingressou na Escola Politécnica. Desde logo, foram notadas suas qualidades de espírito e inteligência, projetando-se no meio dos colegas e assumindo postos de relevância no Grêmio Politécnico. Em 1908 era seu vice-presidente e já deixava claro seu tino administrativo, conforme frisava Francisco da Silva Teles, presidente do Grêmio naquela ocasião, na 2.º Assembléia Ordinária do ano:

“Não podemos deixar de apontar a gratidão do Grêmio ao seu vice-presidente, cujo mandato hoje expira, e a quem, aliás, deu prova de sua alta estima e confiança, elegendo-o para o cargo de presidente do futuro mandato”.

Realmente, poucas foram as palavras deixadas por seu antecessor pelo seu magnífico trabalho dentro do Grêmio Politécnico. Infelizmente, quando ainda cursava o 4.º ano, deixou a escola a fim de manter numerosa família, trabalhando na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, após o falecimento de seu progenitor.

As próprias asperezas, porém, que se lhe depararam como estudante, e mais tarde como profissional, serviram, no entanto, para solidificar suas qualidades inatas de caráter, antecipando a consciência plena de responsabilidades muito maiores do que as inerentes à juventude.

Suas maneiras simples e afáveis davam-lhe uma simpatia e atrativo pessoal, que muito lhe facilitaram a carreira pública.

Rapidamente, galgou postos, conseguindo passar à alta administração da Companhia Mogiana.

Planejou o saneamento da cidade de Campinas, debelando a epidemia de febre amarela ali reinante.

Fundou a Companhia de Força e Luz de Jaboticabal, tornando-se, mais tarde, presidente da Empresa de Eletricidade de Rio Preto, planejando instalações hidroelétricas no Marimbondo e outras quedas.

Constituiu a “Central Elétrica I cem” a fim de melhor manter e prever novas linhas em formação.

Viajava pela Europa, planejando maior desenvolvimento das Empresas Elétricas no Brasil, negociando capitais ingleses, quando rebentou a revolução de 1924, passando todas as organizações elétricas existentes, para as Empresas Elétricas Brasileiras.

Permaneceu, todavia, lá, e estudioso de sociologia, não confiou suas indagações aos aspectos regionais de sua terra, mas embrenhou-se no estudo de outras questões que interessavam ao país, tendo estudado, na Suécia, a fabricação de papel e aplicando-se ao estudo da eletrometalurgia e investigações técnicas e científicas sobre adubos sintéticos. Na França se dedicou à eletrificação de Estradas de Ferro do sul, e concluiu vários cursos na Sorbonne.

Eleito Diretor da Companhia Mogiana, quando ainda na Europa, por sugestão do Professor Francisco de Paula Ramos de Azevedo, elaborou um estudo minucioso sobre a eletrificação das estradas de bitola estreita, baseado nas já existentes na África do Sul e Suíça.

Em 21-8-1933, foi nomeado interventor do Estado, tendo realizado grande parte das aspirações dos paulistas.

Devotando entranhando amor à terra paulista e seguindo o lema de que fazer por São Paulo era elevar o Brasil no conceito das nações, foi eleito seu primeiro Governador em 11-5-1935, no período constitucional que principiava a se estabelecer, após o golpe de 1930.

Dedicou-se a solver o problema da instrução pública e ensino profissional, criando, em 25-1-1934, a Universidade de São Paulo — quando ainda interventor — a casa que dignificaria o Brasil, no seu dizer.

Liquidou a questão limítrofe São Paulo - Minas, fazendo desaparecer divergência e animosidade centenárias. Promoveu o recenseamento geral do Estado e tomou inúmeras iniciativas úteis às municipalidades, entre as quais, a de maior liberdade executiva e autonomia, no que consistisse a assuntos locais.

Criou estâncias hidro-minerais e climáticas; incentivou a produção do algodão e separou o Instituto Agrônomo de Campinas, da Diretoria de Inspeção e Fomento Agrícola.

Melhorou o plano geral das Estradas de rodagem e apressou os trabalhos da Mairinque-Santos. Mostrou-se financista da mais alta estirpe, ao consolidar a dívida flutuante do Estado, agravada pelo movimento de 1932.

Em 27-12-1936 assumiu a presidência do partido constitucionalista, depois de haver renunciado ao cargo de governador do Estado, afim de se apresentar como candidato à sucessão presidencial da República. Tivera o Estado, em tão curto espaço de tempo, a melhor administração e surto de progresso, desde a implantação do regime republicano em nossa pátria.

Em 1936, era Armando de Salles Oliveira a figura de maior projeção em nossa vida pública, já pelas qualidades pessoais mencionadas, já pela posição que ocupava de Governador do Estado. Essa posição, que o movimento revolucionário de 1930, traído pelo caudilhismo, tentara degradar, fôra então por ele restaurada em toda sua